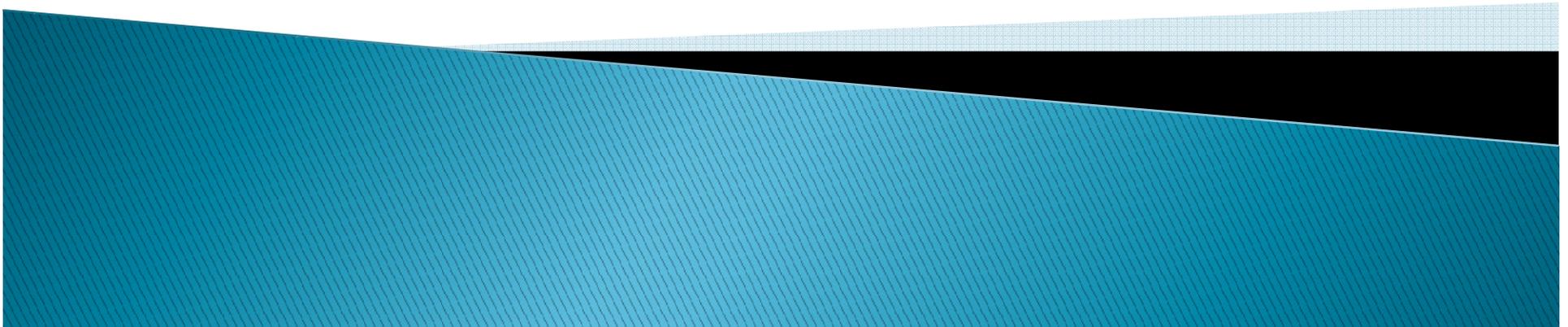


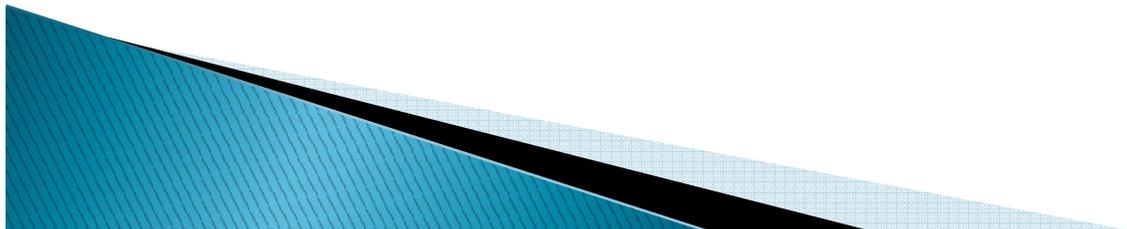
Fundamentos Teóricos e Metodológicos para o Ensino Superior

O que as pesquisas com professores do ensino
superior tem revelado?
Helena C. Chamlian



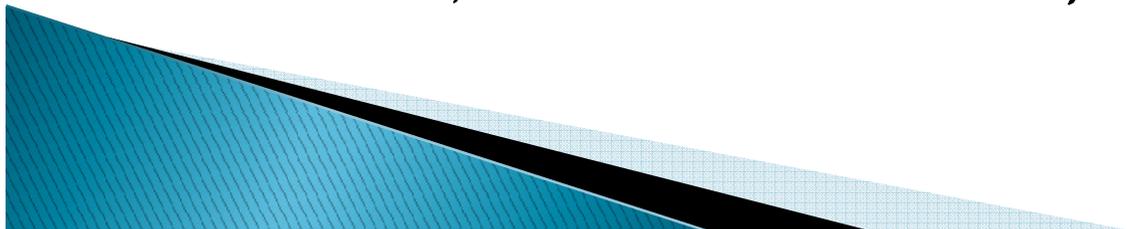
Introdução

- **Da idéia de universidade à universidade sem idéia (Paul Ricoeur)**
- Na idéia originária da universidade haveria um liame necessário entre: verdade, humanidade e pesquisa livre.
- Sem esse liame não há mais idéia de universidade. Negar o liame é negar a possibilidade de crítica dos preconceitos, das ilusões, das ideologias. E o direito desse liame é da humanidade (que constitui a universidade como tal e a legítima).



Introdução

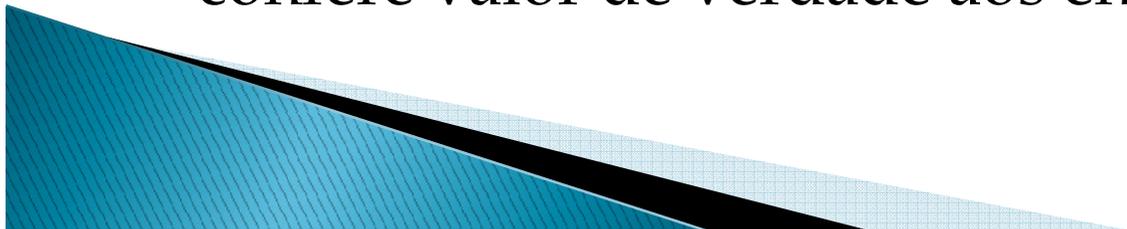
- O modelo resultante desse liame é o da precedência da pesquisa sobre o ensino, ou melhor dizendo, da definição do próprio ensino pela pesquisa (diferente da instrução ou do ensino de habilidades). Segundo Ricoeur, **a pesquisa é a mentalidade e a pedagogia da universidade** e não apenas, a descoberta e a inovação.
- Na atualidade, porém, a universidade vive a contradição de satisfazer a duas exigências: **assegurar a pesquisa livre e prover as nações com profissionais médios e superiores.**
- Portanto, **a universidade está, hoje, sem idéia**



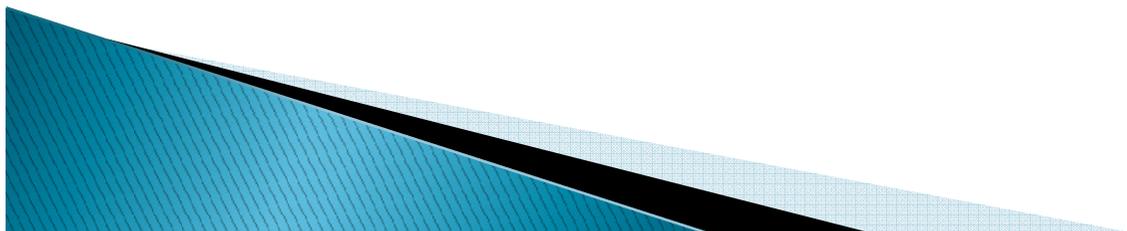
Annie Bireaud

O modelo pedagógico tradicional

- A função tradicional da universidade está sustentada pelo pressuposto pedagógico da indissociabilidade entre ensino e pesquisa.
- Objetivo: *transmitir um saber que encontra, antes de tudo, a sua legitimidade em si próprio* (BIREAUD, 1995; p. 48).
- É, de fato, a partir desse objetivo que se fundamenta a articulação entre ensino e pesquisa, uma vez que a existência de uma “comunidade científica” e os intercâmbios, que se desenvolvem no seu interior, confere valor de verdade aos enunciados científicos.

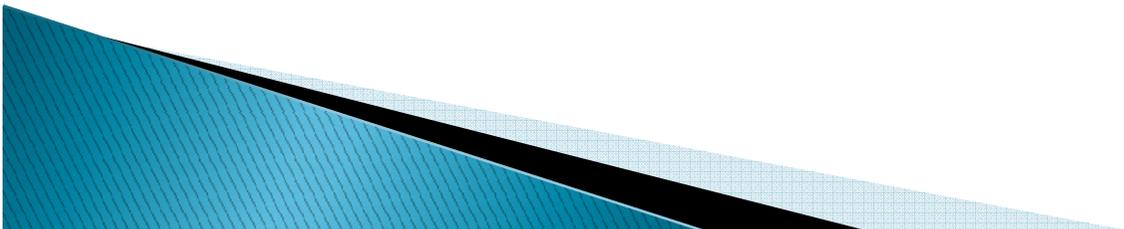


- Nestas condições, a definição dos conteúdos – primeiro elemento constitutivo do método – opera-se em função dos imperativos da disciplina, (...) sendo a matéria de ensino constituída pelos resultados da investigação. As situações de aprendizagem são organizadas mediante o curso do professor, quer ele seja oral, escrito ou midiaticizado. (...) Finalmente, a avaliação, o último elemento constitutivo de um método, confunde-se com a validação que, por intermédio dos exames, permite que se prossiga no mesmo caminho (idem, ibidem).



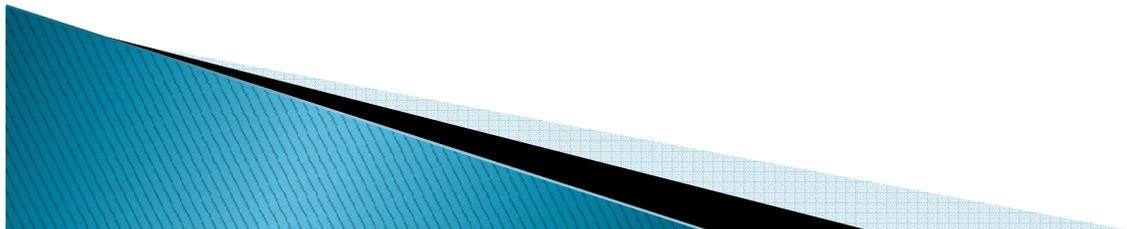
- O modelo tem uma grande coerência, que lhe confere tal força, de modo que é possível incorporar, sem maiores dificuldades, novas técnicas, tais como os programas pedagógico-informáticos, sem que se alterem na sua essência seus modos de operar.
- **Nos últimos anos, porém, esse modelo tem sofrido sinais de degradação: as aulas já não decorrem de pesquisa, mas a aula magistral e as formas de controle ocupam ainda um lugar de privilégio.**

•

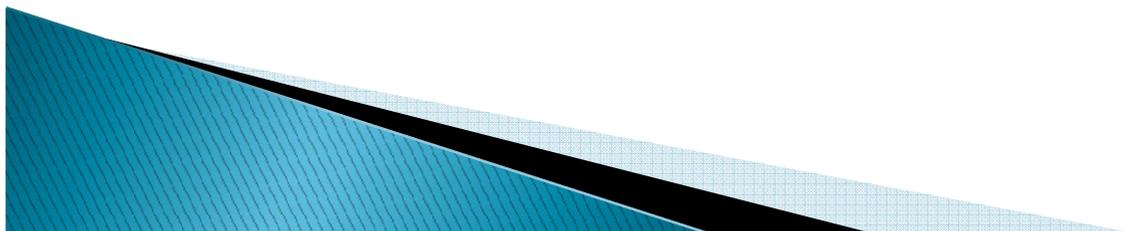


A QUESTÃO DA INDISSOCIABILIDADE ENSINO PESQUISA

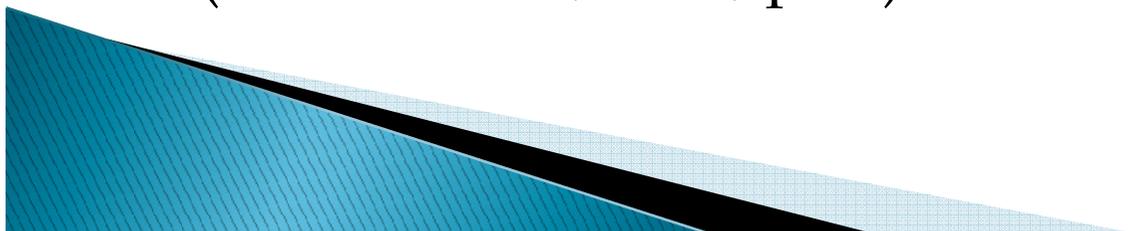
- ▶ A maior parte da comunidade universitária e, em especial os docentes, explicita a idéia de que há indissociabilidade quando o professor faz ensino e tem projetos próprios de pesquisa e extensão. Espelhando o que seu plano de trabalho exige, há horários e compartimentos específicos para cada uma destas atividades. A idéia de indissociabilidade se concretizaria pelo trânsito de experiências e conhecimentos que o professor leva aos alunos, como resultado de suas vivências acadêmicas (Cunha, 2004).



- ▶ Por outro lado, a teoria pedagógica, nestes últimos anos, tem enfatizado que o aluno é o centro do processo ensino-aprendizagem e que **é nele que as estruturas cognitivas precisam se formar, numa aprendizagem significativa.**
- ▶ Partindo dessa compreensão é difícil colocar o professor como o principal agente da indissociabilidade do ensino, da pesquisa da extensão.
- ▶ **Indissociabilidade é uma palavra muito forte.** Não se pode traduzir simplesmente, pela idéia de que ela acontece quando o professor realiza as três atividades separadamente.
- ▶ **Indissociabilidade é algo indivisível, acontecendo de maneira global no interior do processo pedagógico**

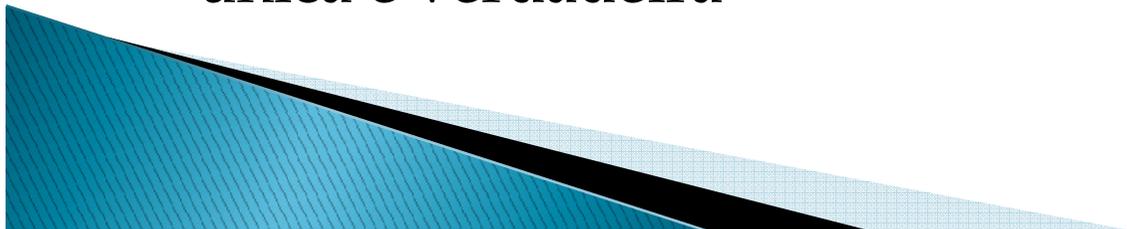


- ▶ De acordo com Nogueira: *Na forma como está posto hoje, tal vínculo entre ensino e pesquisa - que deveria existir como propósito da instituição universitária, não necessariamente como dever de todos e de cada um dos professores [tem produzido] (...) uma grande burocratização da pesquisa e uma enorme desvalorização da atividade docente (NOGUEIRA, 1989, p.36).*



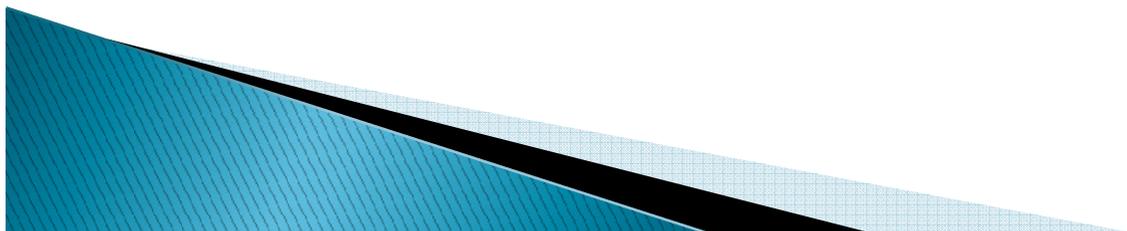
Cunha (2004) - Pressupostos do ensino de graduação tradicional no Brasil

- ▶ o conhecimento é tido como acabado e sem “raízes”, isto é, descontextualizado historicamente;
- ▶ a disciplina intelectual é tomada como reprodução das palavras, textos e experiências do professor;
- ▶ há um privilégio da memória, valorizando a precisão e a “segurança”;
- ▶
- ▶ dá-se destaque ao pensamento convergente, à resposta única e verdadeira



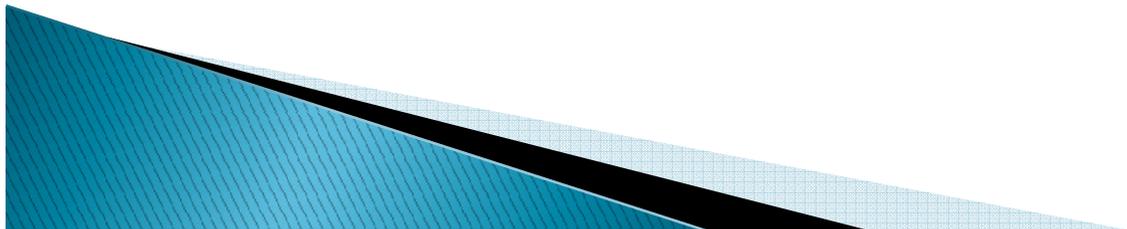
Cunha (2004) - Pressupostos do ensino de graduação tradicional no Brasil

- ▶ no currículo, cada disciplina é concebida como um espaço próprio de domínio do conhecimento que luta por quantidade de aulas para poder ter “toda matéria dada”;
- ▶ o professor é a principal fonte de informação e sente-se desconfortável quando não tem todas as respostas prontas para os alunos;
- ▶ a pesquisa é vista como atividade para iniciados, fora do alcance dos alunos de graduação, onde o aparato metodológico e os instrumentos de certezas se sobrepõem à capacidade intelectual de trabalhar com a dúvida.



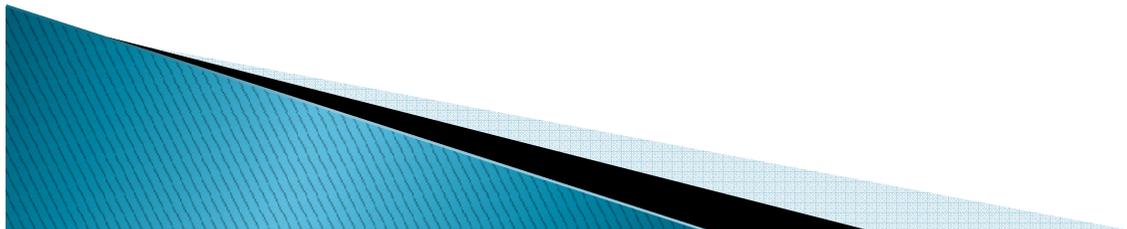
DESENVOLVIMENTO

- ▶ Partindo dessas questões e tendo como foco a questão da relação entre ensino e pesquisa, nos propusemos a:
- ▶ Descrever e analisar duas investigações realizadas com professores universitários, durante a década de 90 do século passado, que tinham como foco: **ações inovadoras no ensino.**



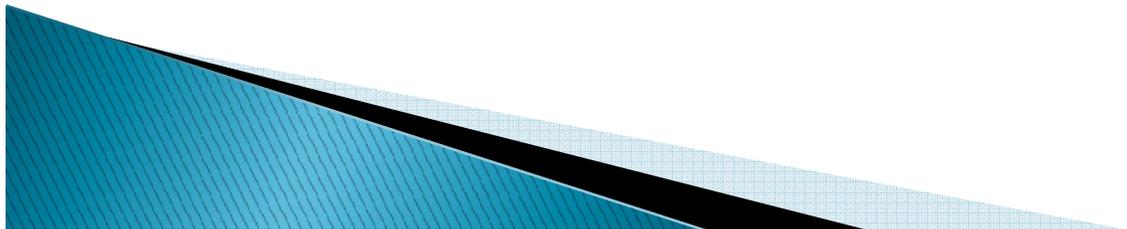
DOCÊNCIA NA UNIVERSIDADE: Professores Inovadores na USP (Chamlan, 2003)

- ▶ Seminário sobre Experiências Inovadoras no Ensino na USP, que teve lugar na Faculdade de Educação em 1991
- ▶ Pesquisa: entrevistas com docentes da USP que participaram do seminário, incluindo:
 - ▶ RELATOS DA INOVAÇÃO
 - ▶ PERCEPÇÃO DA RELAÇÃO ENSINO-PESQUISA
 - ▶ TRAJETÓRIA ACADÊMICA



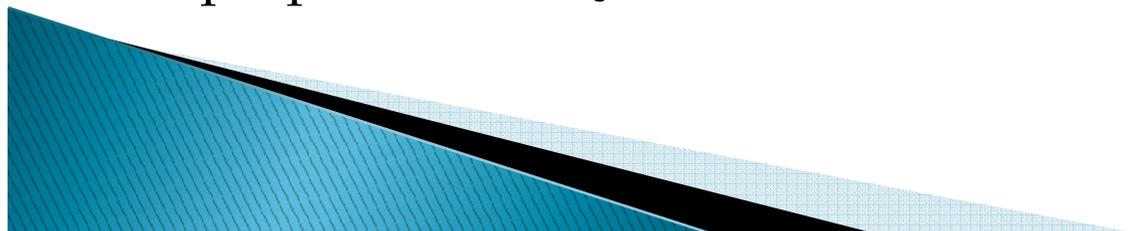
Dificuldades Encontradas

- ▶ Necessidade de um tratamento mais adequado ao conteúdo desenvolvido,
- ▶ Questões relativas aos processos e critérios de avaliação



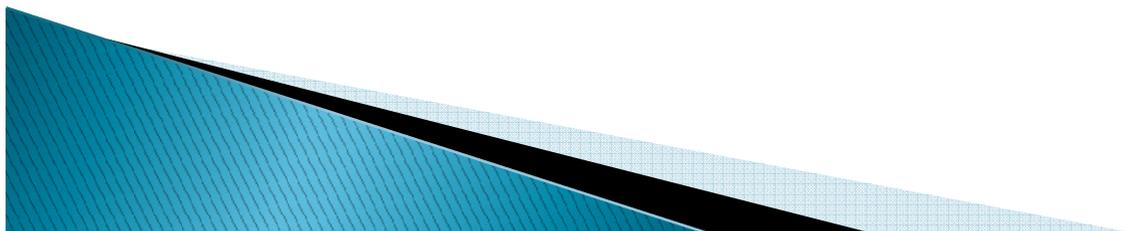
SOLUÇÕES APRESENTADAS

- reformulação curricular;
- modificação nas características das atividades de estágio, encaminhando os alunos para a vivência de situações mais concretas ou para a iniciação à pesquisa;
- criação de disciplina optativa como caminho de transição entre a formação do especialista e a formação do professor;
- criação de laboratório de brinquedos como estímulo à pesquisa no ensino;
- desenvolvimento de cursos em estreita relação com as necessidades do mercado de trabalho, ou ainda, utilizando as próprias instalações industriais como sala de aula;



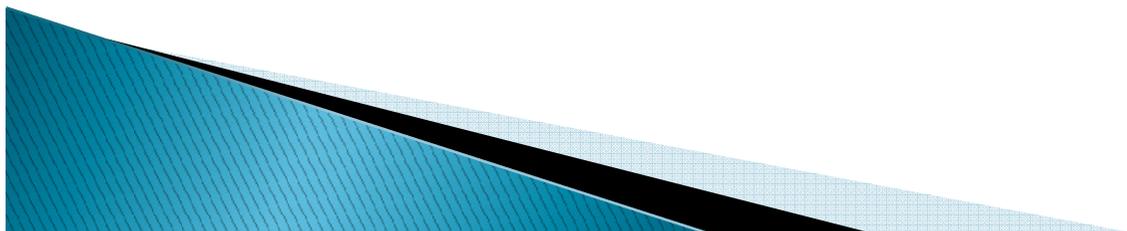
SOLUÇÕES APRESENTADAS

- reformulação das atividades de laboratório através da proposição de problemas cujas soluções são desconhecidas até pelo próprio professor, introduzindo uma questão de investigação real e não simulada;
- criação de oficinas para redação científica;
- utilização de recursos tecnológicos, como a informática ou multimídia, para o desenvolvimento de conteúdos em sala de aula;
- adoção de recursos didáticos alternativos à aula expositiva;
- tratamento didático do conteúdo, organizado por unidades completas;
- utilização de exercícios programados substituindo a prova final única



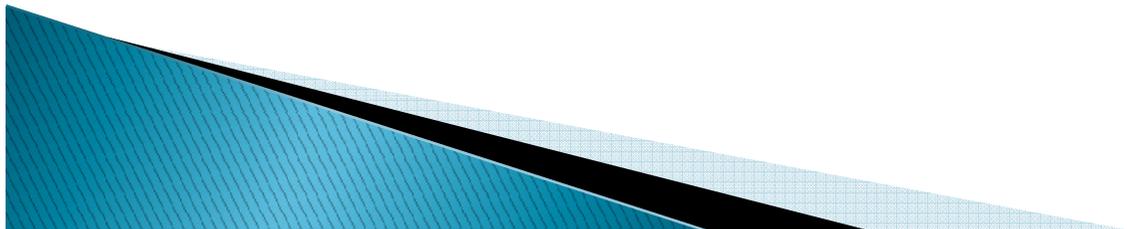
DADOS COMPLEMENTARES

- A avaliação que fizeram de suas experiências foi muito positiva, para a maioria dos entrevistados.
- Quanto à função do ensino na universidade houve unanimidade no grupo em relação à sua importância. Para alguns, o ensino é a verdadeira razão de ser da universidade. Outros, afirmaram que o ensino é indissociável da pesquisa.
- Não houve nenhuma afirmação categórica, nesse grupo, sobre a primazia da pesquisa, em detrimento da atividade de ensino.
- Todos concordaram que a Universidade deve ser um centro de produção, de reprodução e de irradiação do saber



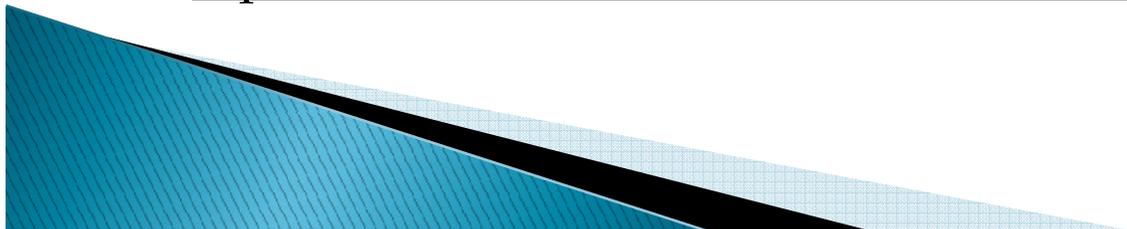
PESQUISA CUNHA

- 1990 – O bom professor e sua prática
- O dado mais significativo: Os bons professores, ainda, trabalham na perspectiva da reprodução do conhecimento.
- Eles desenvolvem um grande número de habilidades de ensino (fazer perguntas, variar estímulos, organizar o contexto da sala de aula, etc.) e apresentam muitas qualidades humanas e afetivas no trato com os alunos e com o conteúdo de ensino.
- Entretanto, o estudo mostrou que **ainda não foram encontrados professores** especialmente voltados para desenvolver *habilidades intelectuais nos estudantes*.



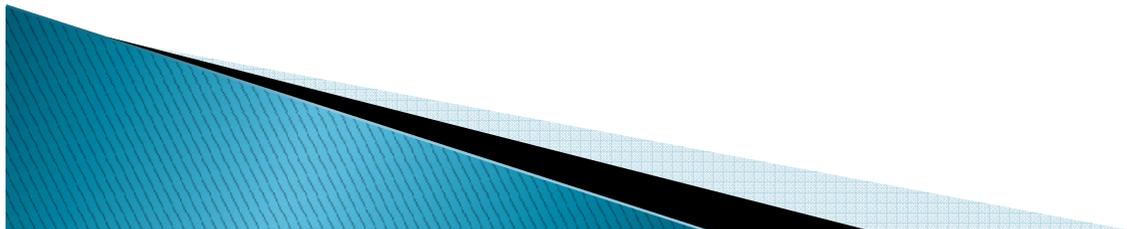
PESQUISA CUNHA

- ▶ Ponto de partida para ações de investigação e de intervenção na prática cotidiana de professores da UFPel.
- ▶ 1) Seminários internos sobre inovações no ensino, com a participação de professores e especialistas externos, para estimular a discussão e a motivação dos professores para repensarem suas práticas;
- ▶ 2) Projeto Produção de Conhecimento (com o apoio da Pró-Reitoria de Graduação);
- ▶ 3) Segundo Seminário 2 anos depois: com os próprios professores da (UFPel) que, de alguma forma pensavam estar realizando alguma experiência inovadora, para apresentar o trabalho.
- ▶ Nelas percebeu-se um esforço significativo para alterar a lógica reprodutiva e construir uma nova relação do ensino com a pesquisa.



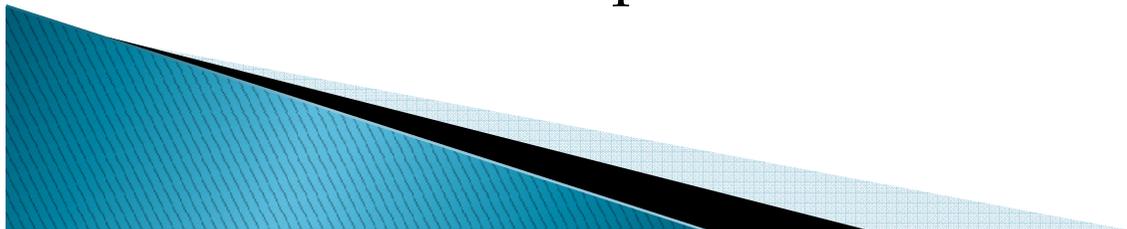
PESQUISA CUNHA

- ▶ 4) Nova investigação: Objetivo - motivações que levam o professor a fazer a ruptura com o paradigma dominante e que processos ele percorre para tal. Além disso, como decorrência, a proposta é estudar a nova alternativa de ensino e o impacto que provoca nos alunos.
- ▶ Procedimentos: Estudo de caráter etnográfico com a utilização de entrevista semi-estruturada com os docentes, a observação direta da sala de aula e um questionário aplicado aos alunos.

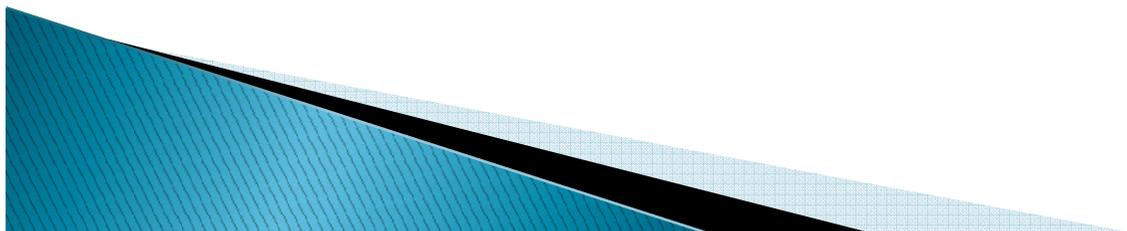


PESQUISA CUNHA

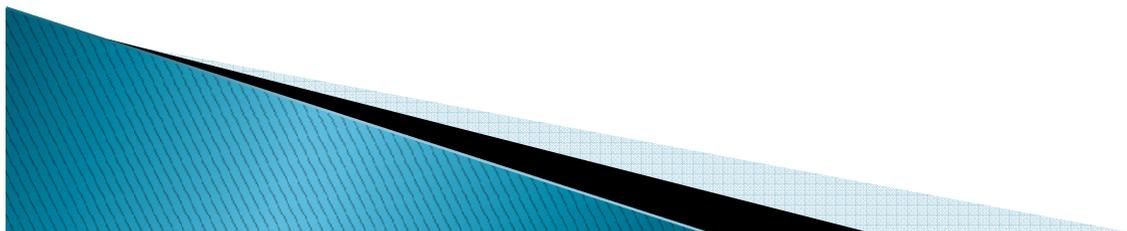
- ▶ Síntese da descrição dos sujeitos sobre sua prática pedagógica:
- ▶ preocupações em **iniciar seu trabalho a partir das experiências dos alunos**
- ▶ interesse em **definir uma linguagem comum**, um acerto prévio de conceitos e formas de interpretação da realidade;
- ▶ **os processos de pensamento são muito importantes**, bem como a capacidade de movimento entre teoria-prática, forma-conteúdo, presente-passado-futuro, entre diferentes campos de conhecimento, etc.;



- ▶ percebe-se que entre **os processos metodológicos** relatados os que mais aparecem incluem, sempre, a **idéia de ação e movimento do aluno**;
- ▶ a preocupação do **cumprimento com a ordem formal dos programas não está presente e sim o significado das informações** e a relação que pode ser estabelecida entre a teoria e a prática;
- ▶ é primordial definir **critérios claros para avaliação e percebê-la como um processo**, que não tem momentos estanques e descontextualizados;



- ▶ a percepção que o professor tem sobre o conhecimento é a base da proposta inovadora;
- ▶ a avaliação dos estudantes é positiva e valorizam o trabalho pedagógico, passados os momentos de insegurança inicial;
- ▶ há uma crítica da estrutura universitária e curricular porque ela desarticula o conhecimento;
- ▶ nem sempre as experiências realizadas por eles são valorizadas pelos colegas docentes, que os vêem como diferentes e ameaçadores de uma nova ordem. (Os grifos são da autora)

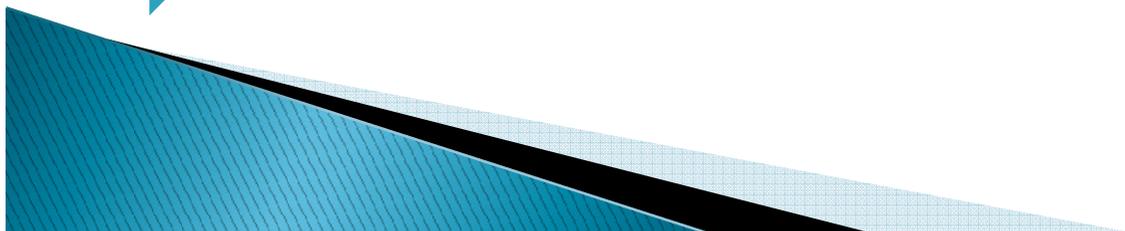


DISCUSSÃO

- ▶ Pelos resultados das pesquisas:
- ▶ Tendência para enfrentar as dificuldades da prática enfatizando principalmente **uma concepção sobre o conhecimento e suas decorrências para a aprendizagem dos alunos.**
- ▶ Oportunidade para reflexão sobre lógica da organização e distribuição do conhecimento na universidade e suas repercussões sobre a prática pedagógica de seus professores.



- ▶ Maria Isabel da Cunha argumenta, a partir de sua pesquisa que:
- ▶ *A compreensão de que a concepção de conhecimento preside a definição da prática pedagógica realizada na universidade foi importante para ultrapassar a análise simplista realizada apenas sobre as regras didáticas (1996, p. 31).*



TENDÊNCIAS PARADIGMÁTICAS DA CIÊNCIA (BOAVENTURA SANTOS, 1987)

▶ CIÊNCIA MODERNA

- * Dicotomiza ciências naturais e ciências sociais;
- * Impõe o modelo das ciências naturais as ciências sociais;
- * Define fronteiras que dividem e encerram a realidade;
- * O conhecimento avança pela especialização e é tanto mais rigoroso quanto mais restrito é o objeto sobre que incide. *Sendo disciplinar, é disciplinado, isto é, segrega uma organização do saber orientada para policiar as fronteiras entre as disciplinas e reprimir os que quiserem transpor (p. 46).*
- * Valoriza a restrição do conhecimento à especialidade, à área a qual “pertence”;

▶ CIÊNCIA PÓS-MODERNA

- * O conhecimento não é dualista; se funda na superação de distinções, revalorizando os estudos humanísticos;
- * Percebe que a tendência é de que as ciências da natureza sejam presididas por conceitos, teorias, metáforas e analogias das ciências sociais;
- * É assumidamente analógica; *conhece o que conhece pior pelo que conhece melhor (1987, p.44).*
- * O conhecimento é total e constitui-se ao redor de temas. *Os temas são galerias em que os conhecimentos progridem ao encontro uns dos outros. Por isso, sendo total, é local; avança à medida que o seu objeto se amplia, é como as raízes de uma árvore, alastra-se em busca de novas e mais variadas interfaces (p. 47).*
- * É tradutor; incentiva os conceitos e teorias desenvolvidos localmente a emigrarem para outros lugares cognitivos, de modo a poderem ser usados fora de seu contexto de origem;

TENDÊNCIAS PARADIGMÁTICAS DA CIÊNCIA (BOAVENTURA SANTOS, 1987)

▶ **CIÊNCIA MODERNA**

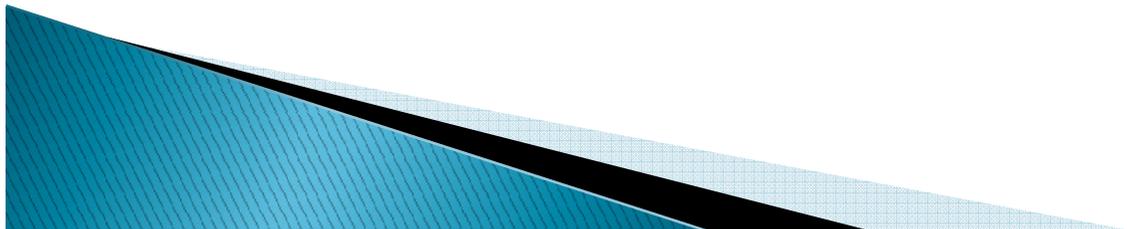
- * Reforça a rigidez do método e pune qualquer perspectiva de não cumprir seus desígnios. O método é tão ou mais importante que o objeto de estudo;
- * Consagra o homem como sujeito epistêmico, mas o desconhece como sujeito empírico. O conhecimento factual não tolera interferência de valores. Constrói a distinção dicotômica entre sujeito e objeto;
- * Produz conhecimento e desconhecimento. *Faz do cientista um conhecedor especializado e do cidadão comum um ignorante generalizado;*
- * Constrói-se contra o senso comum que considera superficial, ilusório e falso;
- * Simboliza na ruptura epistemológica, o salto qualitativo do conhecimento do senso comum para o conhecimento científico;

▶ **CIÊNCIA PÓS-MODERNA**

- * Aceita a transgressão metodológica. Entende que a inovação científica consiste em inventar contextos persuasivos que conduzam à aplicação dos métodos fora de seu habitat natural;
- * Assume que os pressupostos metafísicos, os sistemas de crenças e valores são parte integrante da explicação científica. O objeto é continuação do sujeito. Todo conhecimento é autoconhecimento, é *autobiográfico*;
- * Entende que nenhuma forma de conhecimento é, em si, racional e, portanto, dialoga com outras formas de conhecimento, deixando-se penetrar por elas;
- * Valoriza o conhecimento do senso comum com que no cotidiano orientamos nossas ações e damos sentido à nossa vida. Possui uma virtude emancipatória ;
- * Considera que o salto mais importante é o que é dado do conhecimento científico para o conhecimento do senso comum, pois o primeiro só se realiza quando se transforma no segundo.

Decorrências para o ensino na universidade mais próximo da indissociabilidade

- ▶ Nova proposta com atividades pedagógicas que:
- ▶ enfocam o conhecimento a partir da localização histórica de sua produção e o percebem como provisório e relativo;
- ▶ estimulam a análise, a capacidade de compor e recompor dados, informações, argumentos, ideias;
- ▶ valorizam a curiosidade, o questionamento exigente e a incerteza

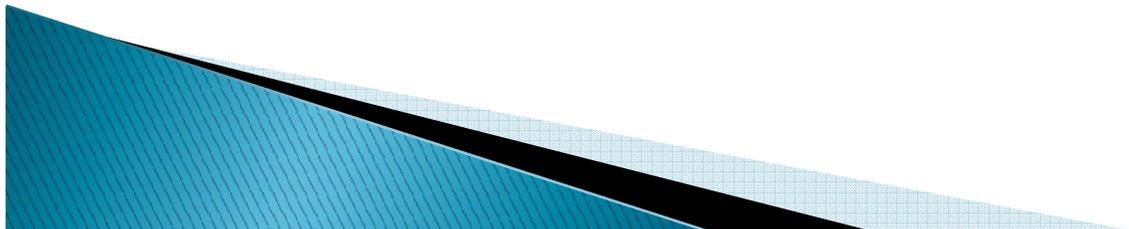


- ▶ percebem o conhecimento de forma interdisciplinar, propondo pontes de relações entre eles e atribuindo significados próprios aos conteúdos, em função dos objetivos sociais e acadêmicos
- ▶ entendem a pesquisa como um instrumento do ensino e a extensão como ponto de partida e de chegada da apreensão da realidade
- ▶ valorizam as habilidades sócio-intelectuais tanto quanto os conteúdos

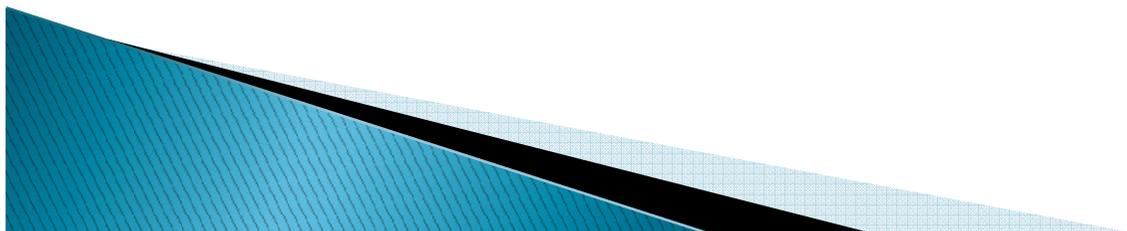


Marilena Chauí

- ▶ Seria importante:
- ▶ *tomar a questão do ensino não como técnica de transmissão de conhecimentos e de consumo passivo dos saberes, mas como parte constitutiva da **aparição de sujeitos do conhecimento**, de tal modo que o ensino e a instituição universitários sejam simultaneamente agentes e produtos da ação de conhecimento que engendra esse sujeito.*

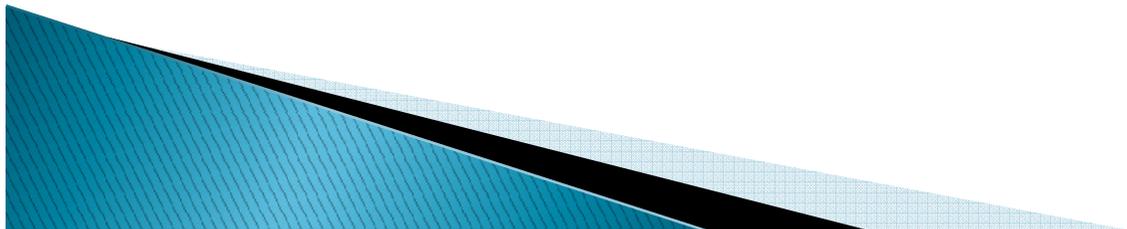


- ▶ *Porque passamos o tempo nos perguntando qual pode ser a relação entre o ensino e a pesquisa? Mas, quem inventou esse problema?*
- ▶ *(...) Esse problema foi inventado com a escolarização da graduação, e mesmo da pós-graduação, ou seja, com a transformação do ensino num conjunto de técnicas de transmissão de informações e de conhecimentos. Não permitindo o surgimento de sujeitos de conhecimento, não propiciando a aparição de pesquisadores a partir do próprio ensino, não fazendo da docência nosso modo fundamental de trabalhar academicamente, evidentemente cria-se o problema da relação entre ensino e pesquisa (CHAUI, 2001; p.171/172).*



Mudanças nas Pesquisas Educacionais

- ▶ Na direção do “sujeito do conhecimento” ou na promoção do “autoconhecimento”.
- ▶ Pesquisa-Ação;
- ▶ Pesquisa Etnográfica
- ▶ Pesquisa- Formação



PROPOSTA DE ATIVIDADE

- ▶ **Em duas páginas, faça um relato de seu processo de formação apontando as pessoas, professores e experiências mais marcantes que segundo você ajudaram a forjar o professor que hoje é.**

